

Musicoterapia em Portugal: experiências na prática e investigação

Gustavo Gattino¹⁹

Durante os anos de 2011 e 2012, foram realizadas diferentes experiências musicoterapêuticas em Portugal, tanto no campo da investigação quanto da prática clínica. As experiências de pesquisa envolveram a realização de uma revisão sistemática sobre o papel da improvisação musical em ensaios controlados randomizados. Esta revisão foi realizada como atividade principal de um estágio de doutorado sanduíche realizado na Universidade do Porto. Como resultado, a improvisação mostrou um número elevado de desfechos positivos. Neste sentido, a improvisação musical surge (segundo uma perspectiva quantitativa) como um recurso possível para uso na prática clínica (o que já foi evidenciado de maneira empírica). Ainda, realizaram-se experiências práticas em musicoterapia em duas instituições de educação especial portuguesas. Nestas instituições ficou evidente o desconhecimento sobre musicoterapia da maior parte dos profissionais de outras áreas. Além disso, a musicoterapia em Portugal não é uma profissão reconhecida e nem está cadastrada oficialmente como uma ocupação, o que dificulta a atividade do musicoterapeuta. Cabe destacar também a importância da música como meio de comunicação durante os atendimentos realizados neste país. Ainda que musicoterapeuta e paciente fossem de origens culturais distintas (Brasil e Portugal) foi possível obter formas de comunicação e interação positivas principalmente por meio de improvisação musical. Em resumo, estas vivências em Portugal trouxeram diversos elementos para um maior amadurecimento profissional tanto na área clínica como na área de investigação.

¹⁹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Saúde da Criança e do Adolescente. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4761296298954336>.